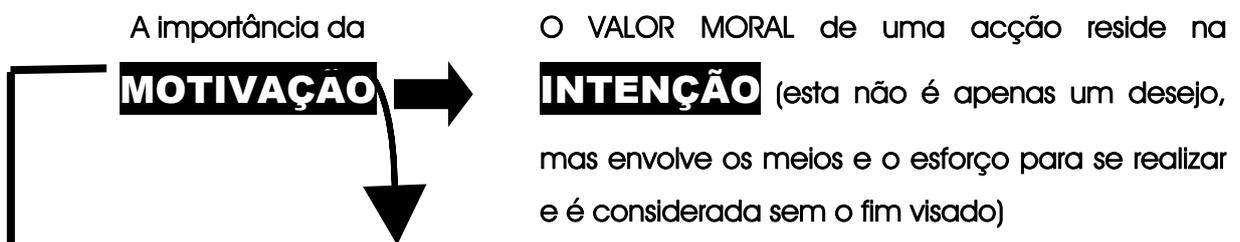
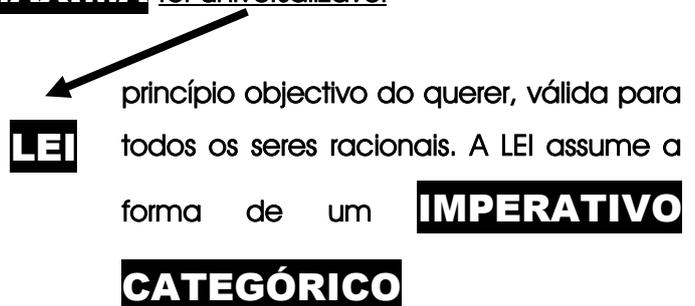
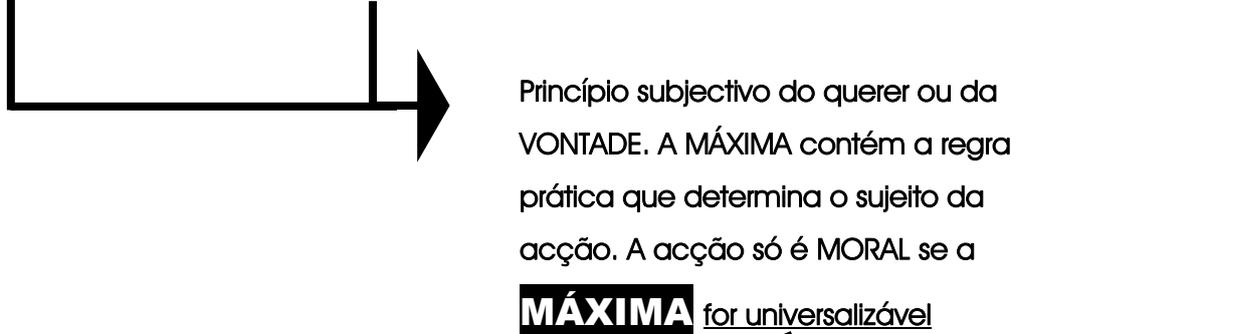
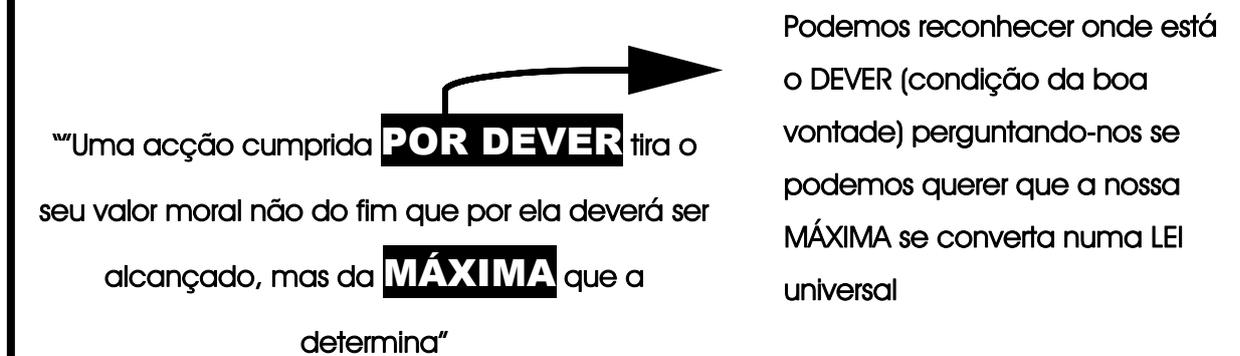
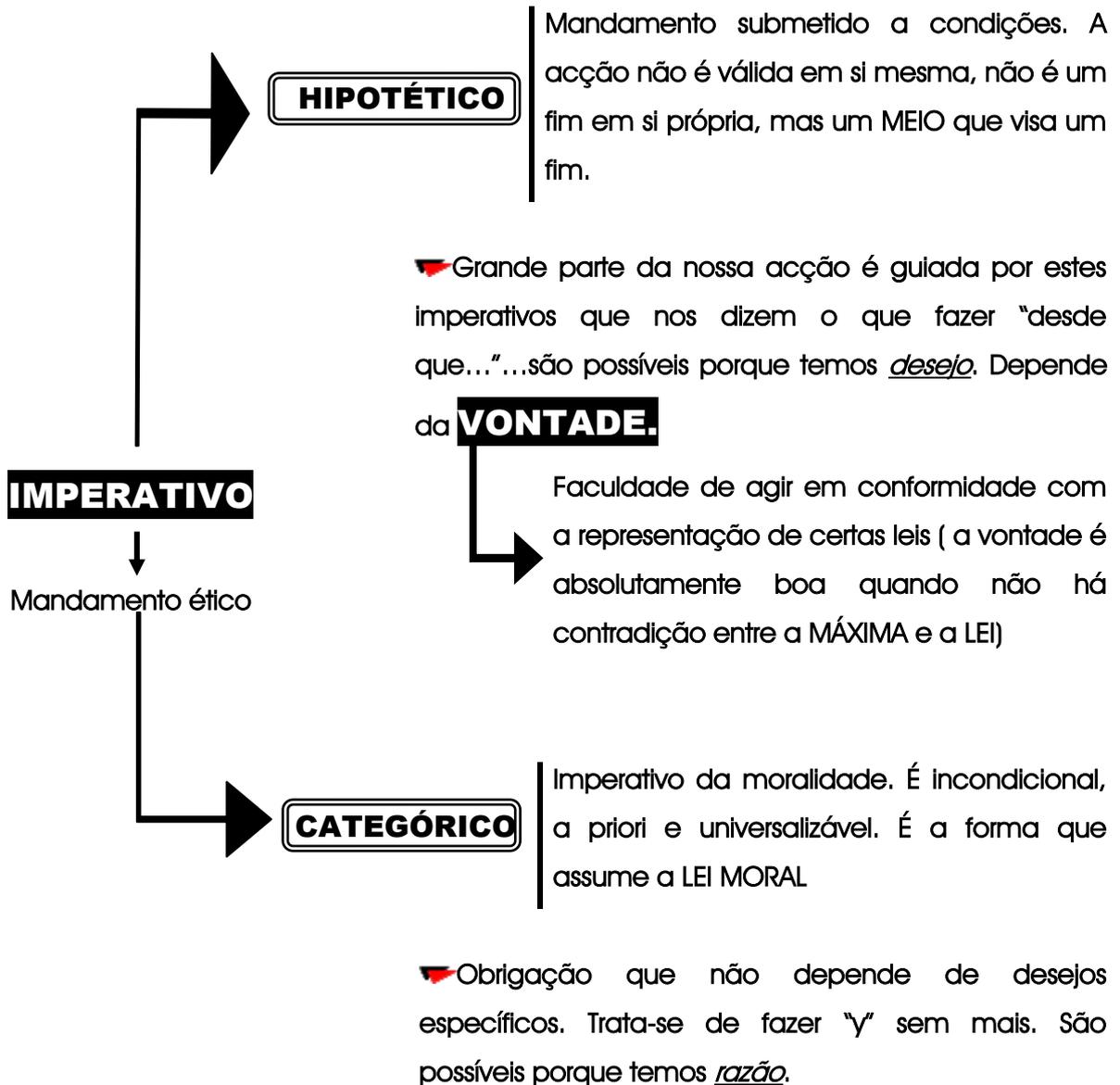


Linhas gerais da Ética kantiana



As consequências da acção estão (muitas vezes) fora do controlo do indivíduo (só é razoável ser-se moralmente responsável pelas coisas sobre as quais se tem poder: DEVER PODER)





Quando pensamos numa acção a realizar, temos de perguntar:

- 1) que regras estaremos a seguir se realizarmos essa acção (MÁXIMA)
- 2) se estaremos dispostos a que todos sigam essas regras em todas as situações (LEI)

A conformidade com a LEI constitui o princípio de uma **BOA VONTADE** (vontade de agir POR DEVER)

A única coisa que pode ser considerada boa sem restrição (as outras – inteligência, coragem, etc – não são absolutamente boas porque dependem do uso que delas fazamos)

Relembrando:

- ▼ quando agimos moralmente somos guiados pela razão;
- as leis morais são universais e impessoais;
- ▼ o valor moral deriva da máxima da acção e não das suas consequências;
- ▼ é a razão e não o desejo o que determina o que está certo e o que está errado;
- ▼ a máxima é universalizável.

Algumas considerações críticas sobre a ética kantiana



Apesar dos problemas que apresenta o IMPERATIVO CATEGÓRICO, há alguns aspectos fundamentais subjacentes:

- um *juízo moral* tem de se apoiar em BOAS RAZÕES; se devemos fazer “y” ou “x”, tem de existir uma BOA RAZÃO pela qual tal DEVE ser feito;
- aquilo que se aceita como uma BOA RAZÃO num caso tem de ser aceite em outros; se as razões morais são válidas, então são *vinculativas* para todos.
- há *restrições racionais* ao que podemos fazer – podemos querer fazer uma coisa, mas reconhecemos que NÃO podemos fazê-la de forma consistente e, assim, se violamos uma regra, temos de estar dispostos a ver isso aceite por todos numa situação idêntica.



Todavia...

- ▼ As regras morais absolutas dificultam a resolução de casos de conflito (quando A e B são ambos errados)
- ▼ Não há lugar para a emoção, simpatia, piedade
- ▼ Não é dada atenção às consequências da acção (há idiotas bem intencionados!), embora Kant considere condenáveis alguns actos de pura incompetência)
- ▼ É uma ética algo “vazia” que pouco ajuda na tomada de decisão efectiva (consequência do carácter universalizável da norma)